

OCORRÊNCIA DE *Zamagiria laidion* (Lepidoptera: Pyralidae) ATACANDO SAPOTIZEIROS NA REGIÃO DOS TABULEIROS COSTEIROS DO PIAUÍ

Jociclé da Silva Carneiro¹, Paulo Henrique Soares da Silva², Humberto Umbelino de Sousa²

Introdução

O conhecimento sobre a entomofauna associada ao sapoti tem sido reportada em países onde essa cultura é economicamente importante, tais como, a Índia, México, Venezuela, Filipinas, Malásia, Guatemala e no estado da Flórida (Balerdi & Crane, 2003). Somente na Índia, são citadas mais de 25 espécies de insetos causando danos ao sapotizeiro (Butani, 1975; Sandhu & Sran, 1980).

Dentre as pragas citadas na literatura internacional, destacam-se: espécies de moscas-das-frutas do gênero *Anastrepha* e as espécies *Ceratitidis capitata* e *Bactrocera papayae*; os microlepidópteros *Zamagiria laidion*, *Anarsia achrasella*, *A. anthrivora*, *Banisia myrsusalis*, *Acrocercops gemoniella* e *Nephopteryx engraphella*; o Cerambycidae *Callichroma vittata*; o cupim *Nasutitermes guayanae*; as cochonilhas *Pseudaonidia trilobtifomis*, *Pulvinaria psidiie*, *Asterolecanium pustulans* e a lagarta minadora das folhas *Eucosmophora* sp. (Espina, 1968; Jhala et al., 1986; Iruegas et al., 2002; Balerdi & Crane, 2003; Gómez et al., 2003).

Material e Métodos

A Embrapa Meio-Norte, no período de 2000 a 2002, conduziu um trabalho com sapotizeiro visando levantar e identificar as pragas e inimigos naturais, determinar as épocas de incidência, bem como conhecer os níveis de danos das pragas e traçar estratégias de controle. Para isso, semanalmente, foram examinadas 30 plantas de sapotizeiro, das quais 20 localizadas na Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Parnaíba/UEP-Parnaíba e 10 em propriedades particulares no município de Parnaíba, PI. Durante as inspeções das plantas selecionadas, foram feitas anotações sobre ocorrência e porcentagem de ataque de pragas do tronco, ramos, folhas, flores e frutos. As amostras de materiais (ramos, folhas, flores e/ou

¹ Engenheiro Agrônomo, M.Sc., Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 341, CEP 64200-970, Parnaíba-PI, jocicler@cpamn.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, D.Sc., Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 001, CEP 64006-220, Teresina-PI, phsilva@cpamn.embrapa.br e humberto@cpamn.embrapa.br

frutos) atacados por pragas foram levadas ao laboratório de Entomologia da UEP, acondicionadas conforme a natureza do material, a fim de que os espécimes ali existentes fossem examinados sob lupa, montados, enviados a especialista e/ou criados para obtenção de adultos dos quais se iniciaram as criações massais para estudo da sua biologia (Carneiro et al., 2004).

Resultados e Discussão

Dentre os espécimes incidentes, constatou-se um microlepidóptero que esteve presente nas inflorescências provenientes de todas as plantas em estudo, causando destruição de 60% a 70% das flores. Esse espécime foi identificado como *Zamagiria laidion* (Zeller, 1881) (Lepidoptera: Pyralidae) pelo taxonomista de Lepidoptera, Dr. Vitor Osmar Becker.

Essa espécie é citada na literatura internacional como praga importante do saptizeiro (Espina, 1968; Iruegas et al., 2002). Entretanto, na literatura nacional consultada (Simão, 1971; Moura & Bezerra, 1982; Moura & Cavalcante, 1983; Braga Sobrinho et al., 2000; Bandeira et al., 2002), não foi encontrada nenhuma referência a essa praga e a única citação de sua ocorrência no Brasil foi feita por Iruegas et al. (2002), quando afirma que ela tem sido coletada nos Estados Unidos (Flórida), Guatemala, Panamá, Colômbia, Venezuela e Brasil.

Os adultos de *Z. laidion* são mariposas de hábito noturno que medem 24 mm de envergadura e 15 mm de comprimento e apresentam coloração cinza. Quando em repouso, mantêm as asas presas ao corpo exibindo postura característica (Fig. 1).



Fig. 1. Adulto de *Z. laidion*

A espécie apresenta dimorfismo sexual, podendo-se distinguir o macho por apresentar antenas contendo um tufo de pêlos ou escamas modificadas sobre sua base (Fig. 2).

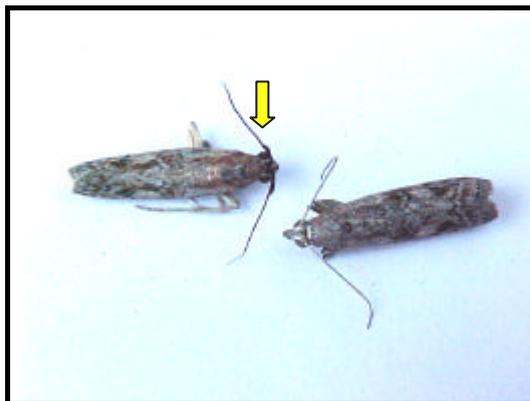


Fig. 2. Macho e fêmea de *Z. laidion*

Em *Z. dixolophella*, essa diferenciação é definida como sendo uma protuberância em cada um dos sete primeiros segmentos flagelares abaixo do tufo de escamas modificados (Gómez et al., 2003). As fêmeas ovipositam, preferencialmente, sobre as inflorescências e, na ausência dessas, sobre os brotos novos. As lagartas devoram avidamente as folhas dos brotos novos e as flores, grudando-as umas às outras por meio de um fio de seda. São muito ativas e, quando molestadas, jogam-se ao solo. É comum observarem-se lagartas descendo dos brotos por um fio quase invisível tecido por elas, bem como no interior de ramos novos ou até mesmo no interior dos frutos. Quando atacam as inflorescências, alimentam-se dos ovários e das pétalas das flores, podendo-se encontrar até dez lagartas de tamanhos diferentes por inflorescência, causando-lhe completa destruição. As lagartas podem empupar no solo, entre duas folhas, nas flores e/ou em qualquer fenda ou ranhura presente na planta (Espina, 1968; Iruegas, 2002). As lagartas destroem os brotos novos, os ovários e as pétalas das flores (Fig. 3). Essa praga foi observada durante todo o ano e seu pico populacional coincide com o pico de floração. Sua presença foi constatada em todas as coletas realizadas.

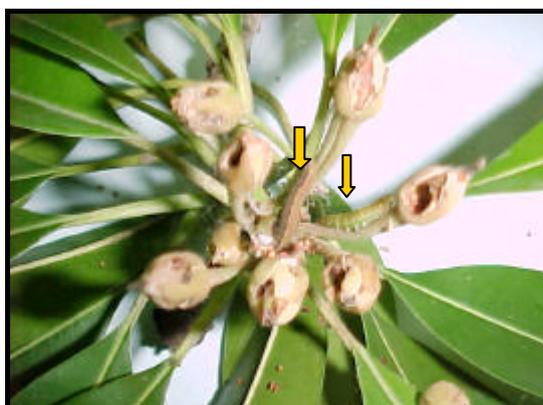


Fig. 3. Danos causados por *Z. laidion*

Conclusões

Tomando por base a alta frequência nas coletas (100%) e o índice de destruição das flores (60 a 70%) conclui-se que *Z. laidion* pode ser responsável pela baixa produtividade dos sapotizeiros dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí, muito embora esse fato passe despercebido pelos produtores.

Referências Bibliográficas

BALERDI, C.F.; CRANE, J. The sapodilla (*Manilkara zapota* Van Royen) in Florida. University of Florida. http://edis.ifas.ufl.edu/BODY_MG057. (23 novembro de 2003)

BANDEIRA, C.T.; LINDEMBERG, A.; AQUINO, A.R.L. de; CAVALGANTE JR., A.T.; SANTOS, F.J. de S.; OLIVEIRA, F.N.S.; SOUZA NETO, J. de S.; BARROS, L. de M.; BRAGA SOBRINHO, R.; LIMA, R.N. de; OLIVEIRA, V.H. **O cultivo do sapotizeiro**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2002. 21p. (EMBRAPA Agroindústria Tropical. Circular Técnica, 13)

BRAGA SOBRINHO, R.; MESQUITA, A.L.M.; BANDEIRA, C.T. **Levantamento e identificação das principais pragas do sapotizeiro**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2000. 3p. (EMBRAPA Agroindústria Tropical. Pesquisa em Andamento, 73)

BUTANI, D. K. Insect pests of fruit crops and their control: sapota. **Pesticides**, v.9, n.11, p.37-39, 1975.

CARNEIRO, J. da S.; FERREIRA, D.N.M.; SILVA, P.H.S. da; ARAÚJO, E.L.D. Identificação e avaliação de danos causados por insetos e ácaros fitófagos às fruteiras exóticas no Meio-Norte do Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em <http://www.defesaagropecuaria.gov.br/sarc/profruta/doc/frutas/frut/17199913302.pdf>
> Acesso em 15 mar.2004.

ESPINA, E.R. Estudio preliminar de los insectos perjudiciales a los árboles de níspero (*Achras Zapota* Linneus) en estado Zulia, Venezuela. **Revista de la Facultad de Agronomía (Luz)**, V1, n.1, p1-24. 1968.

GÓMEZ, V.R.C. ; NIETO, G.; VALDES, J. CASTREJON, F.; ROJAS, J.C. The antennal sensilla of *Zamagiria dixolophella* Dyar (Lepdoptera: Pyralidae). **Ann. Entomol. Soc. Am.**, v.96, n.5, p. 672-678, 2003.

IRUEGAS, R.; GOMEZ, B.; CRUZ-LOPEZ,L.; MALO, E.A.; ROJAS, J. A new record of moth attacking sapolla, with descriptions of female genitalia and the last instar larva. **Florida Entomologist**, v.85, n.2 p.394-397. 2002.

JHALA, R.C.; SHAH, A.H.; PATEL, C.B.; PATEL, S.H. Population dynamics of some insects pests of chiku in south Gugarat. **Research Journal. Gujarat Agricultural University, Sardar Krushinagar**, 11(2): 69-71, 1986.

MOURA, R. M.M. de; BEZERRA, J.E.F. **Cultivo do sapatizeiro (*Acharas zapota* L.) em Pernambuco**. Recife: IPA, 1982 (IPA. Instruções Técnicas 4).

MOURA, R.M.M. de; CAVALCANTE, A.T. Comportamento de matrizes de sapatizeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.5, p.103-112, 1983.

SANDHU, G.S.; SRAN, C.S. New records of lepidoptera on sapota. **Plant Protection Bulletin FAO**, 28(1) 43-44, 1980.

SIMÃO, S. **Manual de Fruticultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1971, p.500-508.